

João Leonel

# Perguntas sem respostas?

experimentando Deus na realidade do sofrimento

# Perguntas sem respostas?

## Introdução

Dentro da temática do livro de Jó, discutirei nesta aula a importância que devemos dar às perguntas, mesmo acima das respostas.

No mundo evangélico atual, é mais urgente e necessário fazer perguntas adequadas, ao invés de buscarmos reafirmar, muitas vezes às cegas, nossas pretensas verdades.

A questão central no livro de Jó é o questionamento das verdades teológicas apresentadas. **Teologia x realidade.**

Para ser fiel ao tema da aula, minha atenção focará mais as perguntas do que as respostas.

# Perguntas sem respostas?

“O título do livro: *Perguntas sem respostas?* apresenta aquilo que julgo ser o centro da história. Afinal, juntamente com as afirmações dogmáticas e cheias de certezas que percorrem o livro na boca dos amigos de Jó, há indagações profundas que se sobrepõem às certezas, tornando-se molas propulsoras para o desenvolvimento da narrativa. A dúvida, e não a certeza, é o elemento pedagógico do livro” (p. 12).

Há uma disputa entre os pontos de vista de Satanás, Deus, Jó e os amigos. Todos afirmando, todos perguntando.

Portanto, o “questionamento” é o elemento hermenêutico que deve orientar a leitura do livro.

As perguntas surgem em razão de diversos ocultamentos presentes no texto.

# Perguntas sem respostas?

## 1. O ocultamento no livro de Jó

- *Ocultamento prático*. Na prática, o bloco cp. 3-41 está oculto para a maioria dos cristãos. Há consequências;
- A “*aposta*” entre Deus e Satanás (1.8-12). Somente aos “leitores” o narrador revela o diálogo;
- *Deus está oculto aos amigos de Jó*. Somente ao final dirige-se a eles para censurá-los (42.7-9);
- *As declarações do narrador e de Deus a respeito da justiça de Jó* (1.1,8,22; 2.3, 10;42.7,8). Mesmo Jó não toma conhecimento delas.

# Perguntas sem respostas?

A importância de tais observações está em revelar a profundidade do conflito do protagonista: com os amigos, consigo mesmo, com Deus. Sua postura manifesta a luta frente ao desconhecido. Daí suas perguntas (Ex: 3.11-12; 6.11-12; 7.21) .

Mesmo desconhecendo todos esses fatos, Jó luta para manter-se fiel aos seus valores (a questão da coerência!). Esses dados, somados às informações privilegiadas fornecidas pelo narrador e por Deus, devem orientar-nos na maneira como devemos avaliar Jó.

Jó é um homem fiel e em crise. Fidelidade e crise não se somam facilmente com o fim de gerar vida. Os amigos de Jó as vêem em oposição negadora. Jó as vê em conflito.

# Perguntas sem respostas?

## 2. As perguntas e seus proponentes

Jó pergunta *por não ver razão no que acontece*;

Satanás pergunta *por duvidar* (da integridade de Jó);

Os amigos perguntam para mostrar que *possuem todas as respostas* (perguntas retóricas - 4.17);

Deus pergunta para trazer *orientação a Jó* (38.4-5).

Somente as perguntas divinas visam o bem de Jó.

# Perguntas sem respostas?

## 3. Retribuição x Mistério

O título do item revela a grande questão do livro: afinal, Deus trabalha com a retribuição? A resposta é *sim e não*.

O início e o final do livro indicam que *sim*. Deus recompensa os seus justos. O que foi tirado de Jó a princípio retorna em dobro no final (42.10).

Mas a resposta também é *não*. Nem sempre Deus trabalha com a retribuição. Esse é o mistério. Dele fazem parte o mundo caótico em que vivemos, nossa própria dificuldade de compreender Deus (Jó também raciocinava a partir da retribuição), e a própria concepção de teologia que temos (ela não é uma ciência exata).

A pergunta que deriva dessa discussão é: Deus é previsível? *Sim e não novamente!* Nas Escrituras ele dá indícios do que faz, mas não se torna escravo do ser humano. Isso depende da dinâmica da vida.

# Perguntas sem respostas?

## Conclusão

O livro de Jó é um dos textos mais profundos de toda a Bíblia!

Nele, o autor tem coragem de discutir a vida a partir da vida, e não da própria teologia, indo mesmo contra a teologia. Isso pelo fato de que havia uma tendência de aprisionar Deus nas reflexões teológicas.

A história de Jó revela que a vida, que Deus nos dá, e que é complexa, deve ser sempre o foco pelo qual devemos buscar a Deus.

O livro é um convite apaixonado para que aceitemos nossa humanidade com toda sua diversidade. Ele nos desafia a não nos fiarmos em certezas derivadas do raciocínio humano, mas a nos lançarmos nos braços do Pai Eterno em um relacionamento profundo. Afinal, esse é o convite central do NT: conhecer a Deus por intermédio da própria humanidade de Deus, revelada em Jesus Cristo!